



## EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROFISSIONALIZANTE

**Elizete Costa Campos<sup>1</sup>**  
**Luciene Lima de Assis Pires<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano/ elizete.campos@ifgoiano.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás/Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás/  
lucienepires@gmail.com

### Resumo:

Este artigo apresenta o resultado da investigação realizada no Curso de Qualificação em Auxiliar Administrativo, Proeja, Câmpus Iporá, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. A pesquisa teve como foco investigar se a evasão ocorrida no referido curso estava relacionada, dentre outros fatores, ao processo ensino-aprendizagem na disciplina de Matemática. A metodologia aplicada foi de natureza qualitativa. O tipo de pesquisa foi o estudo de caso, quanto aos objetivos, exploratória. Realizou-se a coleta de dados por meio de aplicação de questionário semiestruturado e entrevista com gravação em áudio. Observou-se nas respostas que a evasão escolar, além das questões de ordem socioeconômicas, tem-se as dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Os dados indicaram fatores intra e extraescolares que contribuem na decisão de evasão escolar. A disciplina de Matemática, que é o foco dessa análise, não se confirmou como um fator relevante na decisão do aluno em evadir-se do curso. Identificou-se dificuldades no processo ensino-aprendizagem e falta de formação pedagógica específica para os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A identificação desses resultados levou a decisão de elaboração e execução de um curso de formação continuada para os professores que atuam na EJA. Acredita-se que esta pesquisa tem relevância social por abordar a questão da evasão como sendo um termômetro que indica a necessidade de ação política e escolar, para que o sujeito da EJA se aproprie de uma educação emancipadora.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Processo Ensino-Aprendizagem. Evasão.

### Considerações iniciais

O histórico político, econômico e social que o Brasil carrega aponta que este precisa convergir para novos patamares de transformações que alcancem todas as categorias da sociedade, e destas não poderia ficar de fora a Educação, mais pontualmente, o sistema educacional brasileiro. Os itinerários formativos da educação se vêem obrigados a atenderem as demandas por um ensino de qualidade que forme o ser humano em todas as suas dimensões.

A formação para o mundo do trabalho engloba todas as dimensões do ser humano, e tem como fundamento a educação unitária<sup>1</sup>. De acordo com Gramsci (1982, p.7) “não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*.” Todo homem tem suas faculdades mentais continuamente

---

<sup>1</sup> O advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social.

sendo desenvolvidas, independente da sua profissão, pois está inserido em uma concepção de mundo e este contribui para a mudança a sua volta.

O tema escolhido que subsidiou a pesquisa foi a evasão na educação de jovens e adultos no ensino profissionalizante incorporado pela perspectiva da relação trabalho e educação e que colocam a integração entre a formação intelectual com a formação manual para o mundo do trabalho.

A oferta da EJA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) foi para atender as orientações do decreto 5.478/2005 que instituiu no âmbito das instituições federais de educação tecnológica o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). O Programa passou por uma reestruturação no ano de 2006 que ampliou a sua abrangência e mudou sua denominação para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, instituído pelo Decreto 5.840/2006. (BRASIL, 2006).

No IF Goiano, Câmpus Iporá foi ofertada no início de 2010 o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, com duração de três anos. O curso passou por reformulações e atualmente (2018) é ofertado como curso de Qualificação em Auxiliar de Administração, com duração de dois anos. Essas mudanças visaram atender as características dos jovens e adultos, bem como a questão da evasão do curso, que ainda é significativa.

A evasão na EJA no Brasil é um tema abordado por pesquisadores da área tais como: Moura (2006) e Neri (2009). Sendo assim, esta pesquisa se justifica, pois, a instituição pesquisada vive o fenômeno da evasão escolar e o estudante não é o responsável por esta situação. A pesquisa teve como objetivo geral investigar se o processo ensino-aprendizagem na disciplina de Matemática contribuía para a decisão do aluno em interromper seus estudos no curso de Qualificação em Auxiliar de Administração, modalidade EJA, do IF Goiano, Câmpus Iporá.

Estruturou-se os seguintes objetivos específicos na delimitação da pesquisa: identificar quais seriam as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem para o aluno da EJA na concretização dos seus estudos; identificar e analisar as causas de evasão no curso pesquisado; identificar e analisar se a ação de evasão é recorrente na disciplina de Matemática; analisar os comentários dos professores, dos gestores, técnicos administrativos e ex-alunos do curso pesquisado quanto as possíveis causas de evasão na disciplina de

## Matemática.

O embasamento teórico da pesquisa foi a educação unitária de Gramsci (1982) e a revisão bibliográfica se baseou em pesquisadores já citados que contribuem com estudos na área de evasão escolar, os estudiosos na temática de educação e trabalho no Brasil, Kuenzer (1989) e Ramos (2017), bem como Dowbor (2008) que aborda a questão da relação professor aluno no processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa teve caráter exploratório de natureza qualitativa, estudo de caso. Os teóricos que deram suporte metodológico foram; Ludke e André (1986), Bogdan e Biklen (1991) e Gil (2008).

Escolheu-se como técnica de coleta de dados a aplicação de questionário semiestruturado para os professores, gestores e técnicos administrativos que atuam na EJA. Para os ex-alunos do curso de Qualificação em Auxiliar de Administração da EJA foi utilizada a entrevista com gravação em áudio.

## **O trabalho como princípio educativo**

O trabalho como princípio educativo tem seus conceitos alicerçados em Gramsci (1982), quando este nas suas investigações sobre o tema, ratifica a sua certeza em relação à importância que a escola tem para os trabalhadores, pois ela se torna um instrumento que contribui na elaboração de intelectuais de diversos níveis, bem como ajuda a elevar o nível cultural e intelectual da população. Esse contexto faz com que a escola atue decisivamente no processo de reformulação intelectual, bem como moral, na luta pela hegemonia.

Para a pesquisadora Kuenzer (1989, p. 23) a definição de formação profissional para uma determinada classe trabalhadora, confirma a intencionalidade dessa imposição “aos trabalhadores deve-se assegurar a posse dos mecanismos operacionais, o saber prático, parcial e fragmentado, e não a posse do saber científico e técnico contemporâneo, socialmente produzido.” A autora conclui que é ingênuo atribuir à escola a superação dessa dualidade estrutural, pois o seu fundamento está na divisão social e técnica do trabalho.

O princípio educativo alicerçado em um ensino humanista tradicional perdeu sua centralidade, quando a necessidade de formação humana exigia um trabalhador que dominasse a dimensão instrumental, científica e técnica do trabalho, a qual derivou do desenvolvimento do capitalismo moderno. Neste novo contexto de modernidade já não cabe mais um ensino que forme os trabalhadores para operações mecânicas, parciais e fragmentadas.

De acordo com a autora o desenvolvimento na área científica e tecnológica e a expansão dos meios de comunicação, bem como a propagação do modelo de vida nas cidades e as pressões sociais pela democratização, trouxe novo fundamento entre a relação ciência e trabalho. Dessa forma mesmo que o capitalismo use a seu favor a ciência e a tecnologia, exigindo menos qualificação intelectual do trabalhador, as pressões das mudanças sociais vão exigir um tipo de trabalhador, que tenha domínios cada vez mais alargados.

Neste contexto de modernidade o que se identifica é a exigência de elevação de qualificação geral. Pode-se dizer que a escola mais uma vez está centralizada nesse processo de consumação do ensino, como forma dominante e generalizada. Identifica-se a necessidade de uma escola unitária que dê formação ampliada com fundamento no princípio educativo, a qual é demandada pela própria dinâmica da modernização dos processos produtivos.

### **Evasão na educação de jovens e adultos**

O perfil dos alunos que estão procurando a EJA mudou nos últimos tempos, percebe-se a presença de um público cada vez mais jovem. O aumento significativo de jovens na EJA comprova que estes, por algum motivo, não permaneceram na escola na idade correta, voltando um tempo mais tarde nos cursos que se propõe a atender prioritariamente aos adultos. A não continuidade dos estudos no tempo adequado os qualifica como “fracassados escolares” por vários motivos, dentre eles, a renda familiar insuficiente, que os levam a inserir-se prematuramente no mercado de trabalho.

Para os jovens e adultos que conseguiram concluir o ensino fundamental, acabam por ingressar na EJA, ensino médio, com grandes dificuldades para ler e sistematizar raciocínios matemáticos simples, bem como dificuldades de encontrarem significados nos conteúdos ministrados em várias disciplinas, essa situação reafirma que eles não conseguiram aprender o básico na escola, ou pior, se adequarem aos sistemas educacionais engessados.

Sobre os motivos do abandono escolar, o pesquisador Santos (2013), em seus estudos esclarece que:

Segundo o IBGE (2010), mais de 90% das crianças brasileiras estavam frequentando as escolas, entretanto não há qualidade e estímulo para que elas permaneçam e aprendam na escola regular. Além desse contexto, pesa o fato de a sociedade brasileira ainda não ter conseguido diminuir as gritantes desigualdades socioeconômicas. Essa situação leva as famílias a buscar nas crianças uma opção de trabalho para melhorar a sua renda familiar, roubando-lhes o tempo da infância e o tempo da escola. (SANTOS, 2013, p. 62).

Os dados demonstram que 90% das crianças brasileiras frequentam as escolas, mas

esse dado estatístico não garante que elas tenham nessas escolas a motivação que precisam para que continuem ou permaneçam nos espaços escolares. Aliado a isso tem a desigualdade social e econômica que é um dos fatores preponderantes para que elas sejam aliciadas pela própria família para o trabalho infantil com o objetivo de melhorar a renda familiar.

Sobre o trabalho infantil e suas consequências para os estudos futuros, Moura (2006) esclarece que:

Essa situação faz com que mais tarde, as crianças, que agora estão na idade juvenil ou adulta voltem aos bancos da escola por intermédio da EJA, com a certeza da falta que faz os estudos em suas vidas. Acreditam que a não inserção no mercado de trabalho é consequência exclusivamente da sua baixa escolaridade, retirando a culpa do sistema capitalista pelo desemprego estrutural. (MOURA, 2006, p. 6).

A EJA tem uma importância fundamental, para os sujeitos que foram tolhidos de seu tempo adequado para os estudos, oferecendo-lhes como pagamento pelos prejuízos causados, a reparação dessa dívida social, por meio de um ensino que se adeque a sua realidade de vivência, contextualizando teoria e prática.

Em suas pesquisas Neri (2009) utiliza o questionário tradicional da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), nele é possível identificar a evolução da frequência escolar desde a transição da infância até a vida adulta, da especialização na escola ao ingresso no mercado de trabalho. De acordo com Neri (2009, p. 35), “segundo dados da PNAD em 2006, 2,7% daqueles entre 10 e 14 anos estavam fora da escola, subindo para 17,8% na faixa entre 15 e 17 anos que é a faixa etária do ensino médio.”

Conforme o autor é nessa faixa etária que acontece os maiores obstáculos da repulsão a escola e inicia e se multiplicam situações que atraem o jovem para o mercado de trabalho. As informações educacionais do PNAD de 2004 e 2006 possibilita visualizar as motivações daqueles que estão fora da escola até os 17 anos de idade.

Das estatísticas levantadas pelo pesquisador, as motivações das pessoas que estão fora da escola, a saber são: “a) Dificuldades de acesso à escola (10,9%); b) necessidade de trabalho e geração de renda (27,1%); c) Falta intrínseca de interesse (40,3%), d) outros motivos (21,7%).” (NERI, 2009, p.35).

Mediante os motivos elencados, que não são os únicos, se torna premente a reflexão sobre as ocorrências do fracasso escolar que tem como consequência a evasão por parte dos alunos do ensino fundamental e do médio. Quando se identifica o fracasso escolar é uma situação de reciprocidade do fracasso social, que são gerados nos complexos processos da reprodução da lógica capitalista e da política de exclusão e seletividade.

## **A evasão no IF Goiano, Câmpus Iporá**

A pesquisa foi desenvolvida no IF Goiano, Câmpus Iporá. Os sujeitos da pesquisa foram ex-alunos desistentes da educação de jovens e adultos, bem como professores, gestores e técnicos administrativos que atuam na EJA no nível médio profissionalizante.

Em relação ao instrumento para a coleta de dados entre professores, gestores e técnicos administrativos foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado no *google forms* e enviado no e-mail institucional deles. A população escolhida foi de 40 sujeitos, limitada àqueles que atuam na educação de jovens e adultos e a amostra foi de 22 pesquisados, que responderam a pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados com os ex-alunos foi a entrevista, com gravação em áudio. A população escolhida foi de 45 ex-alunos que estudaram nos anos de 2013 a 2017 e a amostra conseguida foi de 10 sujeitos entrevistados, porque a pesquisadora não conseguiu contato com o restante.

A análise dos dados coletados no questionário e nas entrevistas demonstraram várias vertentes quanto aos motivos que contribuíram para que o aluno interrompesse seus estudos, bem como sua opinião quanto a contribuição do processo de ensino-aprendizagem nos conteúdos das disciplinas, além de informar a pesquisadora se a desistência dos estudos estava, prioritariamente, vinculada as dificuldades no aprendizado da disciplina de Matemática, pois é o foco da análise dessa pesquisa.

A pesquisa demonstrou que os motivos de interrupção dos estudos estão ligados as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, não somente na disciplina de Matemática, mas nas outras também. Além disso, estão os fatores socioeconômicos dos ex-alunos, principalmente a necessidade de ter que priorizar o trabalho em detrimento dos estudos.

Quanto ao perfil dos ex-alunos, a maioria, 60% são jovens que estão entre 18 a 30 anos de idade. Em relação ao gênero existe um equilíbrio de 50% entre eles, ou seja, metade é do gênero masculino e a outra do gênero feminino.

Em relação as respostas sobre terem desistido alguma vez do curso de Qualificação em Auxiliar Administrativo, identificou-se que a maioria, 60%, interrompeu seus estudos mais de 3 vezes, outros 30% por 2 vezes e um percentual de 10% interrompeu uma vez.

Os motivos das desistências estão ligados a conciliar trabalho e estudo, bem como dificuldades no processo ensino-aprendizagem nas disciplinas, das quais as mais citadas foram: Física, Matemática, Química e Biologia.

A disciplina de Química e de Matemática foi citada como uma das mais difíceis,

conforme fala do aluno 06. Ele disse: “não foi muito bom pra aprender alguns conteúdos, o motivo foi a forma como o professor explicava, talvez se ele tivesse colocado de outra forma eu daria conta de responder as questões.”

A aluna 05 também atribui a sua dificuldade na disciplina de Matemática com o seguinte relato: “não conseguia entender a maioria dos conteúdos [...] da primeira vez que estudei o professor de Matemática era razoável [...] da segunda vez que estudei o professor de Matemática não explicava direito, passava os exercícios, não dava tempo de corrigir tudo e não explicava detalhado, os colegas reclamavam também.”

Em relação a disciplina de Física a aluna 05 comentou: “Física era difícil de entender, mas o professor era estilo ‘palhaço’ por que ele nos divertia, mesmo sendo difícil a gente conseguia pegar um pouco a explicação”.

Apesar da disciplina de Física vir em primeiro lugar com 34% de dificuldade, alguns dos ex-alunos relataram que parte dos conteúdos repassados pelo professor se tornavam possíveis de entender, pois este tinha uma maneira diferente e divertida de ensinar.

Conforme KRUMMENAUER, COSTA E SILVEIRA (2010, p. 70):

O ensino de Física na EJA requer estratégias diferenciadas das utilizadas no ensino regular, pois além das características peculiares dos estudantes dessa modalidade, o período de tempo disponível é muito reduzido, havendo também a necessidade de revisar conhecimentos básicos do ensino fundamental.

Pelas observações dos ex-alunos em relação ao professor de Física, pode-se afirmar que segundo os autores, o ensino na EJA requer estratégias que possam atrair o aluno, e esta parte da contextualização das suas vivências pessoais e realidades de vida.

A disciplina de Matemática foi a segunda mais citada com 25% de respostas que a considera difícil para aprender. Nos relatos dos ex-alunos, as suas dificuldades, na maioria das vezes, não estão vinculadas, somente, ao processo de ensino-aprendizagem na EJA, e sim, ao ensino nos anos iniciais dos estudos. Reconhecem que lhes faltam uma base de estudos que os ajudem a internalizar os conteúdos. Ainda tem a dificuldade de reiteradas vezes perder algum conteúdo, o que contribui ainda mais para a sensação de incapacidade, pois o estudo de Matemática segue um raciocínio lógico e sequencial nas aulas ministradas.

A disciplina de Matemática, assim como as outras, deve englobar o modo como as pessoas enxergam as coisas a sua volta e compreendem conceitos. Na prática docente na EJA, essa realidade fica evidente, em particular na concepção que a maioria deles tem sobre o conhecimento Matemático. Segundo KOORO e LOPES (s/d. p. 2), “uma ciência exata, pronta, acabada, de alto grau de complexidade” e que marca de alguma forma “o processo de

exclusão que sofreram durante os anos de escola regular.”

Ainda conforme as autoras, “os educadores matemáticos, ao atuarem na formação de pessoas jovens e adultas, devem perceber a Matemática como uma ciência sócio-historicamente construída e socializar essa concepção com os alunos”. (KOORO; LOPES, s/d, p. 2).

Em relação à pesquisa com os professores, gestores e técnicos administrativos, algumas das questões do questionário aplicado foram com o objetivo de verificar se as respostas dos ex-alunos coletadas nas entrevistas poderiam ser confirmadas. A dificuldade no processo ensino-aprendizagem foi citada pela maioria dos professores, 68%, como um dispositivo que influencia o aluno na decisão de evadir-se do curso, contra 32% que não atribuem a evasão ao processo ensino-aprendizagem, e sim, a questões ligadas ao trabalho, gravidez, doença, mudança de cidade, filhos, ou outros motivos de força maior.

Com base no quadro de respostas dos ex-alunos e professores, a pesquisadora identificou a necessidade de se elaborar um curso de formação continuada em EJA para os professores que atuam no Proeja no IF Goiano, Câmpus Iporá. A pesquisadora idealizou e executou um curso de formação que pudesse demonstrar para os professores que os alunos da EJA têm um diferencial estudantil daqueles os quais estão familiarizados a ensinar, chamados alunos regulares.

O curso de formação para os professores foi estruturado nos pilares teóricos da escola unitária de Gramsci (1982), e demais autores que pesquisam sobre a temática de educação e trabalho e nos documentos legais que instituíram a EJA no âmbito dos institutos federais. Buscou-se também no curso de formação para os professores abordar o tema da evasão escolar e as prováveis causas que colaboram para a decisão do aluno de evadir-se da EJA.

### **Considerações finais**

A temática que balizou esta pesquisa se constituiu em investigar e analisar se a evasão na EJA no IF Goiano, Câmpus Iporá, no curso de Qualificação em Auxiliar de Administração teria alguma ligação com o ensino da disciplina de Matemática.

Definiu-se como objetivo geral analisar se o processo ensino-aprendizagem na disciplina de Matemática teria influência na decisão do aluno em desistir dos estudos.

Durante a entrevista com os ex-alunos, pode-se constatar que eles nutrem uma afetividade positiva em relação a maioria dos professores e que a relação professor-aluno é

um fator importante no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem das disciplinas. Nas falas e expressões faciais dos entrevistados pode-se constatar esse carinho e respeito que os ex-alunos demonstram em relação aos seus professores, bem como o contrário.

Os resultados da pesquisa demonstraram que as dificuldades do aluno no processo ensino-aprendizagem, não somente na disciplina de Matemática, pode influenciá-lo na decisão de evasão do curso pesquisado. Aliado a isso constatou-se que as condições socioeconômicas são um fator importante nessa decisão.

Ainda sobre os resultados da pesquisa, foi identificado que, apesar de 59% dos professores terem alguma formação pedagógica, nenhum deles relatou formação pedagógica na EJA, somando ainda 41% que disseram não ter nenhuma formação pedagógica.

Além disso, foi identificado nos relatos dos professores que 68% consideram que as dificuldades no processo ensino-aprendizagem pode influenciar o aluno na decisão de evadir-se do curso.

Diante da constatação de falta de formação docente e atribuições de evasão as dificuldades no processo ensino-aprendizagem a pesquisadora elaborou e executou um curso de formação continuada para os professores que atuam na EJA, do curso pesquisado.

O curso ofertado aos professores foi nas bases teóricas de Gramsci (1982) que aborda a formação humana integral, bem como autores que pesquisam sobre a relação educação e trabalho e, os documentos legais que instituíram a EJA nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Espera-se que o curso que foi ofertado aos professores da EJA, possam ajudá-los a conhecer melhor o perfil dos seus alunos e a si mesmos, com vistas a desenvolverem práticas pedagógicas que condizem com a realidade de vida dos educandos sem perder o foco na formação humana integral.

Esta pesquisa tem seus limites, pois os contextos históricos e sociais dos entrevistados sofrem interferências que muitas vezes não são possíveis de serem identificadas em uma única proposta de estudo. A evasão na EJA, no curso pesquisado, não esgota a possibilidade de outros estudos sobre a oferta de educação profissional nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. As considerações e discussões a respeito da pesquisa poderão contribuir para outros estudos, bem como ampliar para outras áreas do conhecimento.

## Referências

BOGDAN, R. C. BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Revisor: Antônio Branco

Vasco. Porto Editora, 1994.

BRASIL. Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005. Institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA.

DOWBOR, F. F. **Quem educa marca o corpo do outro**. CARVALHO, Sônia Lúcia de. (Org.). LUPPI, D. A. (Org.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 57-74.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A. 1982.

KOORO, M. B. LOPES, C. E. **O Conhecimento Matemático na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <[http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss13\\_04.pdf](http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss13_04.pdf)>. Acesso em 13 mar. de 2018.

KUENZER. A. Z. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 68, p. 21-28, fevereiro 1989.

KRUMMENAUER, W. L; COSTA, S. S. C. da, e SILVEIRA, F. L da. Uma experiência de ensino de física contextualizada para a educação de jovens e adultos. **Rev. Ensaio**. Belo Horizonte, v. 12, n.02, p. 69-82, mai-ago. 2010. Disponível em:

<<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/197/438>>. Acesso em. 13 dez. 2012.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, D. H. EJA: formação técnica integrada ao ensino médio. **Boletim 16**, p. 3-15. set. 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim\\_salto16.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf)> Acesso em: 27 ago. 2018.

NERI, M. C. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. In: SEMINÁRIO REALIZADO PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ. 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

SANTOS, A. C. da C. **O ensino no proeja como estratégia de cidadania e inclusão profissional**. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Universidade Federal da Paraíba e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, João Pessoa, Paraíba, 2013.